

A INFLUÊNCIA CAPITALISTA E PSICOLÓGICA NA MANIPULAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA E COMPORTAMENTOS FEMININOS

ELISA MONTAGNA AGUIAR¹; VALENTINA BETEMPS²; EMANUELA DI FELICE³

¹UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – aguiarmontelisa@gmail.com

²UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – valentinabetemps@hotmail.com

³UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – emanueladifelice@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Oficina de Arte Digital da disciplina de história das Artes tem por objetivo promover eventos de artes integradas, fora do limite da Universidade, para experimentar novos dispositivos de interação. O presente trabalho teve como tema principal a influência física, psicológica e social da indústria da beleza na vida da mulher.

A figura central do trabalho é a pintura em óleo sobre tela do pintor dadaísta e surrealista alemão Max Ernst (02/04/1891 - 01/04/1976), o qual aprendeu a pintar enquanto estudava filosofia e psiquiatria na Universidade de Bonn e, após o fim de seus estudos, foi convocado para servir ao exército alemão na Primeira Guerra Mundial.

Em sua biografia, o artista torna evidente a ruptura de seu ser durante a passagem pelo evento bélico no seguinte trecho:

“Max Ernst morreu em 1º de agosto de 1914. Ressuscitou em 11 de novembro de 1918, na forma de um rapaz que queria ser mágico e pretendia descobrir os mitos de seu tempo” (apud BRADLEY, 2001, p. 11)

Onde o artista refere-se a si mesmo na terceira pessoa a fim de reconhecer e apresentar-se como um indivíduo diferente após voltar das trincheiras.

2. METODOLOGIA

A colagem digital foi concebida a partir da pintura *The Wavering Woman* (A mulher Instável), pintada em 1923, e teve como foco principal a mensagem do clipe da música *Pretty Hurts*, escrita pela cantora Sia Furler e gravada pela cantora estadunidense Beyoncé, lançado em 2014. A obra foi feita no software de edição fotográfica Photoshop, explorando a técnica de remover os fundos das imagens sobrepondo-as em uma composição com linhas centrais em formato de um T invertido.

Hoje é a beleza difundida pela mídia que é considerada a ideal, como observa Humberto Eco em seu livro *A História da Beleza* (2004)

A composição apresenta à primeira vista, a ilustração de uma mão fantasmagórica com garras negras sujas de sangue, em referência à mão invisível do sistema capitalista, que conduz sutis manipulações cotidianas focadas no público feminino. Esse foco é simbolizado por um holofote focado na figura principal. Além do foco de luz, notam-se pendentes cordas pretas sujas com o sangue das garras que manipulam aquele sistema. Esse símbolo da mão

controlando a figura da mulher faz referência aos shows de fantoches ou marionetes, onde a boneca é controlada por algo/alguém que a mesma não pode ver.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Pretty Hurts, colagem digital.

Fonte: Autora, 2020.

A pintura do pintor alemão apresenta uma alegoria sobre batalha e destruição em analogia com o modo como a mulher é tratada pela sociedade, fato explícito no clipe da música que intitulou esse trabalho. A configuração cromática feita por Max Ernst na obra original sugere um desejo de segurança, paz e harmonia através das cores claras das vestimentas da vítima -blusa de cor bege, sapatos e uma curta saia brancos- em um mundo de manipulação, aprisionamento e dor -apresentado pela paleta de cores escuras do maquinário que a mantém refém-, embora haja uma certa nuance de esperança do artista, simbolizada pelo fundo branco do quadro. Em paralelo, no clipe da cantora Beyoncé, vê-se a trajetória de uma participante de concursos de beleza que descobre que diferente do que é ensinado às meninas desde pequenas, a busca por um padrão ideal de beleza além de não ser essencial para a vida da mulher, muitas vezes -e na maioria delas- também machuca e adoce, além de não trazer felicidade.

Como figura central da obra *Pretty Hurts*, há o recorte da figura da Mulher Instável, a qual mantém seus braços abertos em uma tentativa de manter-se em equilíbrio, a fim de não sucumbir a escuridão desconhecida para a qual a máquina em árduo funcionamento -simbolizado pela fumaça que escapa dela- tenta arrastá-la, pois a mesma cobre seus olhos -como símbolo do processo de apagamento da identidade daquela Mulher.

As obras artísticas atuais utilizam os mais diversos tipos de manipulação da realidade para tornar tudo mais belo, da



mesma forma que a cultura de consumo. Não é mais possível ter certeza se o que estamos observando é real ou manipulado, então se é iludido até o ponto que se deseja, até onde a consciência permitir. (SPAGNOL, 2015, p.359)

No plano de fundo da composição, vê-se um tom de vermelho escuro -em referência ao sangue que pinga das garras da Mão- oxidado e envelhecido, por escorrer livremente a tanto tempo. No plano inferior da imagem, existe um tipo de pedestal alojado em uma espécie de tapete vermelho, pois a consolidação dessa indústria manipuladora deu-se pela crença de que a única forma de uma mulher ganhar destaque, ser reconhecida e admirada era mantendo-se bela e jovem para sempre.

Em primeiro plano, estão posicionados quatro modelos como exemplares da mulher ideal: alta, perigosamente magra e com curvas quase irreais perdida no meio de clones de si, pois a maioria das mulheres a sua volta sucumbem aos padrões estéticos ditados pela indústria, de forma que acabam perdendo suas individualidades e essências originais.

A globalização traz em seu bojo uma abertura dos processos de identidade, uma grande variedade de “posições de sujeito”. Nas sociedades da modernidade tardia, a concepção de identidade é mais perturbadora e provisória, caracterizada por rupturas, descontinuidades e deslocamentos, em oposição às sociedades tradicionais que perpetuavam o passado. Áreas diferentes do globo são postas em interconexão, desalojando o sistema social de suas relações espaços temporais tradicionais, provocando novas articulações e uma concepção problemática de identidade. Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação, mais as identidades parecem flutuar livremente numa espécie de supermercado cultural (Villaça, 2011: 02).

Esses clones de corpos ideais -e irreais- estão localizados em diferentes posicionamentos e graus de importância, simbolizando a onipresença da pressão estética não só da indústria e suas mídias, mas também vinda das próprias mulheres, estejam elas enquadradas nesse padrão de feminilidade, sexualidade e comportamentos femininos ideais, ou apenas reprodutoras e disseminadoras dessa cultura machista e patriarcal, raiz de todas essas diretrizes.

A beleza não é mais algo real e sim criada e manipulada de várias formas e com diferentes finalidades. (SPAGNOL, 2015, p.351)

4. CONCLUSÕES

Além de a Oficina de Artes digitais ter possibilitado um maior entendimento sobre temas que, embora façam parte do nosso cotidiano, não são tão explícitos em nossa sociedade, possibilitou também um aprofundamento teórico e prático no software de edição e manipulação fotográfica, Photoshop.

Conclui-se então, que a influência capitalista, midiática, industrial e psicológica na manipulação dos padrões de beleza e comportamentos femininos visa apagar a identidade feminina de originalidade, e autonomia de decisões relacionadas a sua imagem e comportamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYONCÉ. *Pretty Hurts*. **Beyoncé**. Nova Iorque, Parkwood Entertainment e Columbia Records, 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LXXQLa-5n5w>

BRADLEY, Fiona. *Movimentos de Arte Moderna: Surrealismo*. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. Tradução de Sérgio Alcides

ECO, U. (2004). *História da beleza*. São Paulo: Editora Record.

ERNST, Max - Artist Biography with Portfolio of Paintings, Prints and Artwork. *In*: *The Wavering Woman*. [S. l.], [2019?]. Disponível em: <http://www.maxernst.org>. Acesso em: 18 set. 2020.

ERNST, Max. *The wavering woman*. *In*: *The Wavering Woman*. [S. l.], [2019?]. Disponível em: <http://www.maxernst.org/wavering-woman/>. Acesso em: 18 set. 2020.

Projeto de Extensão: Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo

SPAGNOL, E. *A Beleza e sua Manipulação na Contemporaneidade*. **Blucher Arts Proceedings**. Vitória, ES. v1, n1, p.348-360, 2015.

VILLAÇA, N. RIO DE JANEIRO: corpo, moda e espaços periféricos. **Anais do 7º Colóquio de Moda**. Rio de Janeiro, v1, n1, p. 1-8, 2011

ZILS, E. R. **O INCONSCIENTE SURREALISTA LATINO-AMERICANO**.

TRADUÇÃO COMENTADA DE EMILIO ADOLFO WESTPHALEN. 2015. 239f.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina.